

LAMINITE EM EQUÍDEOS: CAUSAS E PREVENÇÃO

David Ben-Caesar Duarte SOBREIRA¹; Antonio Brito da Silva FILHO².

Palavras-chave: Casco; Ferrageamento; Ortopedia.

A laminite é a afecção mais grave que acomete o casco dos equídeos, podendo ser desencadeada por vários fatores, é uma inflamação das lâminas do casco levando a uma falha da ligação da terceira falange com a parede do casco. Pode-se apresentar na forma aguda, subaguda e crônica e os sinais clínicos são característicos de um animal que sente dor, como, claudicação, dificuldade de apoio do membro no solo, e com a evolução do quadro, recusam-se a andar. A enfermidade pode atingir qualquer equídeo, entretanto, existe uma predisposição em animais atletas, pois além do exercício físico repetitivo, também por serem animais estabulados, ocorre uma maior ingestão de carboidratos na dieta do animal. Esse consumo favorece a multiplicação de bactérias Gram-positivas produtoras de ácido lático no ceco e resulta na morte de bactérias Gram-negativas. Nesta quebra da homeostase intestinal, inicia-se um processo inflamatório local e uma endotoxemia sistêmica. Além deste, metrites, retenção de placenta e demais processos estrangulatórios, obstrutivos e inflamatórios que são associados a endotoxemia são condições propícias para o desenvolvimento da laminite. A forma subaguda, é considerada uma apresentação mais branda da inflamação que está em fase inicial, corresponde ao período entre a exposição do agente causador e os primeiros sinais clínicos, sendo esses leves e durando de 24 a 60 horas. Com a intensificação do quadro e uma não resposta ao tratamento, a afecção evolui para a forma aguda, com o principal sinal clínico sendo a dor, claudicação severa e relutância em se locomover, com provável evolução para rotação da terceira falange. Por fim, para ser considerada crônica a laminite tem que apresentar a rotação falangeana. No seu tratamento é indicado repouso para o animal e se for criado em regime de baia, usar uma cama propícia, como maravalha por ser mais macia, ferrageamento ortopédico, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são a base do tratamento e crioterapias tem se mostrado de importância no controle da dor e inflamação. Por ser uma alteração de difícil tratamento e incertezas sobre a sua evolução, a principal forma de controle é a prevenção, adotando um manejo adequado voltado para a alimentação do animal, com o controle das dietas baseadas em concentrados ricos em carboidratos, evitando excessos e associando a ingestão de forragens de qualidade e controle de peso do animal.

Referências Bibliográficas:

BUENO LUZ, Gabriela et al. *Laminite em equinos: revisão / Laminitis in horses: review*. Brazilian Journal of Development, 2021. Disponível em:

https://www.academia.edu/82241223/Laminite_Em_Equinos_Revis%C3%A3o_Laminitis_in_Horses_Review. Acesso em: 13 abr. 2026.

OLIVEIRA, Cristiane de Jesus; THEODORO, Hanna Karoliny Miguel; ZOPPEI, Leticia Danielle; DUARTE, Danilo Maciel. *Ferrageamento ortopédico no caso de laminite em equinos*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 7380–7389, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.17255. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17255>. Acesso em: 13 abr. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP Wyden. Email para correspondência: sobreira.david@yahoo.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden.

REIS, Fernanda Baldi. *Laminite em equinos*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/106624>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RIET-CORREA, Franklin et al. *Doenças de ruminantes e equinos*. 2. ed. São Paulo: Varela, 2003. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/sanidade/livros/DOENCAS%20DE%20RUMINANTES%20E%20EQUINOS.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ZGODA, Maria Eduarda Araujo; BORGES, Pedro Arthur Moraes; CLEMENTE, Mateus Aparecido. *Laminite em égua quarto-de-milha: relato de caso*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 11, p. 5267–5281, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22248. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22248>. Acesso em: 13 abr. 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Ipojuca- UNIFAVIP Wyden. Email para correspondência: sobreira.david@yahoo.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Vale do Ipojuca UNIFAVIP Wyden.